

# Jogos Olímpicos Rio 2016: O legado que esperamos

**Em visita ao Brasil, a Baronesa Sue Campbell compartilhou experiências em debate sobre os Jogos Olímpicos.**

No mês de novembro, o Grupo de Trabalho de Legado Educacional Esportivo (GTLEE) promoveu um encontro com a professora de Educação Física e ex-presidente da UK Sport, a Baronesa Sue Campbell. Atualmente consultora do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), a inglesa teve participação importante nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012, tendo sua vida pautada no esporte, na educação e caridade.

De acordo com Sue Campbell, a Grã-Bretanha tinha a expectativa de aumentar, em pelo menos três milhões, o número de praticantes de atividade física, diminuindo desta forma o sedentarismo e a epidemia de obesidade. Contudo, ao término das Olimpíadas de Londres, foi constatado que apenas a realização do evento não motivou nem mobilizou a população à prática de atividades físicas e a meta não foi alcançada.

Para a consultora do COB, a Grã-Bretanha não foi capaz de realizar uma mudança transformacional. “Não basta dizer para os jovens e para a sociedade que o esporte é bom. É preciso uma política consistente e eficaz para que as pessoas percebam e incorporem em seus hábitos a prática de exercícios físicos e esportivos. Sem dúvida alguma, um dos objetivos de sediar os Jogos Olímpicos era inspirar os jovens a perceberem a importância da prática de atividades físicas e esportivas, o que não aconteceu por falta de planejamento estratégico voltado para esse fim”, afirmou.

Os governos e a sociedade ainda não estavam convencidos da importância do esporte como ferramenta para o desenvolvimento social, promoção da saúde e prevenção de doenças. Outros pontos importantes para o fracasso do país, de acordo com Campbell foi o abandono da Educação Física escolar e a falta de investimento nos treinadores. “É necessário capacitar os treinadores, modificando a conjuntura de voluntariado para treinadores profissionais e qualificados. Da mesma forma, é preciso haver investimento nos profissionais da escola e ressaltar os valores do esporte”.

**“Antes da realização do megaevento, as aulas de Educação Física, até a 5ª série, não eram realizadas por Professores de Educação Física, mas isso mudou. Atualmente, as aulas nas séries iniciais são ministradas por Profissionais de Educação Física.”**

Mas os Jogos Olímpicos de Londres também tiveram seus pontos positivos. Antes da realização do megaevento, as aulas de Educação Física, até a 5ª série, não eram realizadas por Professores de Educação Física, mas isso mudou. Atualmente, as aulas nas séries iniciais são ministradas por Profissionais de Educação Física. Como legado dos Jogos, a Grã-Bretanha passou a investir na capacitação de Profissionais de Educação Física, tanto para Educação Física escolar quanto para o desporto escolar.



“Os legados estão sendo sentidos e percebidos nesse processo educacional. Nunca é tarde demais para criar um verdadeiro legado dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Eu realmente acredito que o esporte muda vidas”, conclui.

## Mais sobre o GTLEE

O Grupo de Trabalho de Legado Educacional Esportivo (GTLEE) é coordenado pelo Ministério do Esporte e tem a finalidade de acompanhar os compromissos feitos pelo Brasil com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em função da candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016. Relaciona-se ao escopo da Educação Física, o Esporte Educacional, o Esporte Escolar e os Jogos Escolares, considerando os eixos centrais da promoção da saúde, da promoção da excelência esportiva e a promoção da educação olímpica e paraolímpica. O Grupo é presidido pelo Profissional de Educação Física André Arantes [CREF 000102-G/DF], Diretor de Esporte de Base e Alto rendimento da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.